

ANÁLISE DOS ASPECTOS TEMPORAIS DA MARCHA E INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL EM INDIVÍDUO LESADO MEDULAR NÍVEL L2: Estudo de Caso

Magliani Reis Fiorin¹
Fernando Vieira Pereira²

RESUMO

A lesão medular caracteriza-se pela perda e déficits da função motora e sensitiva correspondente ao nível afetado. O estudo trata-se de um relato de caso de um paciente lesado medular nível L2, apresentando paraparesia, seqüela de um FAF há 1 ano e 2 meses, sendo que deambulava com auxílio. O indivíduo foi avaliado para identificar os aspectos temporais da marcha e independência funcional, antes e após aplicação de um protocolo de reabilitação específico. Os resultados encontrados após três meses de tratamento foram distância percorrida que passou de 200m para 240m, cadência 72,7p/min finalizou com 120p/min, e a velocidade da marcha 0,33m/s foi para 0,4m/s, que ocasionou a substituição do andador pelas muletas canadenses como meio auxiliar para a marcha. Quanto a independência funcional inicialmente encontrava-se em dependência moderada 74 pontos e na reavaliação dependência leve com 96 pontos. Devido à escassez de trabalhos sobre marcha em pacientes com lesão medular sem o uso de suporte de peso, salienta-se a necessidade de maiores estudos e investimentos nesta área.

Palavras-chave: Lesão medular, Locomoção, Independência funcional

¹ CBES, maglifiorin@yahoo.com.br

² CBES, iatrica@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Uma das lesões mais incapacitantes e traumáticas vistas nos dias de atuais, é a denominada lesão medular. A incidência anual é estimada entre 15 e 40 casos por milhão de habitantes (Sekhon, 2001 e Leite, 2008). Sendo as causas externas de origem traumática, como o ferimento por arma de fogo uma das mais frequentes Cardozo et al (2001). O presente estudo de caso faz referência a um paciente com lesão medular a nível lombar, utilizando métodos específicos de avaliação, e sua evolução clínica após três meses da aplicação de um protocolo de tratamento elaborado especificamente para o paciente em questão. Os objetivos do trabalho foram analisar os aspectos temporais da marcha e independência funcional de um indivíduo lesado medular nível L2, diminuir o tempo utilizado na marcha, otimizar a velocidade da marcha, aumentar a cadência, incentivar o uso de muletas.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de caso, de um paciente do sexo masculino, 20 anos, lesado medular nível L2, decorrente de FAF, há 1 ano e 2 meses, no momento já utilizando órtese de posicionamento suropodálica em membro inferior esquerdo e deambulando com andador de rodinhas. Foi realizada uma avaliação neurológica, avaliação fisioterapêutica para a análise da marcha através do teste de caminhada de 10 minutos e a Escala de Barthel, esta com a finalidade é avaliar a independência funcional do paciente. Então foi aplicado um protocolo de exercícios de força e equilíbrio elaborado pela pesquisadora, para enfatizar a melhora de sua marcha e independência funcional.

RESULTADOS

Tabela 1– Teste de caminhada de 10 minutos

| | Avaliação (andador) | Reavaliação (muletas) |
|-------------------------|----------------------|-----------------------|
| Distância percorrida | 200 m | 240 m |
| Cadência (passos/ min) | 72,7 p/min | 120 p/min |
| Velocidade | 0,33 m/s ou 20 m/min | 0,4 m/s ou 24 m/min |

Tabela 2– Escala Modificada de Barthel

| | Avaliação | Reavaliação |
|------------------------------|----------------------------|------------------------|
| Escala Modificada de Barthel | 74 Dependência Moderada | 96 Dependência Leve |

Os demais resultados estão relacionados à melhora do equilíbrio, amplitude de movimento e força muscular de membros inferiores e tronco.

DISCUSSÃO

Lucarelli (2009) demonstrou que o treino de marcha com suporte de peso corporal em lesados medulares incompletos é mais efetivo que a fisioterapia convencional para melhorar os aspectos temporais e cinemáticos da marcha. Para Monteiro et al (2005) este treino também otimiza a capacidade de projeção corporal em relação ao próximo passo e melhora do equilíbrio. Nosso paciente não utilizava suporte de peso corporal durante a realização do estudo, mas é necessário ressaltar que este fator não interferiu nos avanços observados no paciente durante o desempenho da marcha no período da pesquisa.

CONCLUSÃO

Contudo, foi possível aprimorar a execução de sua marcha com a melhora dos aspectos temporais e com a substituição do andador por muletas canadenses, agregando todos estes fatores também foi possível melhorar sua independência funcional passando de dependência moderada para dependência leve.

REFERÊNCIAS

CARDOZO, G. R.; et. al. **O Processo da Assistência ao Paciente com Lesão Medular: Gerenciamento de Caso Como Estratégia de Organização da Alta Hospitalar.** Medicina. Ribeirão Preto, n. 34,, jul/dez. 2001. Disponível em: <http://www.fmrp.usp.br/revista/2001/vol34n3e4/o_processo_assistencia_paciente.pdf> [10 mar. 2011].

LEITE, Juliana Valéria; RAEL, Sofia; CASTRO, Wagner; VICENTINI, Ariana. **Influência do ortostatismo no controle de tronco e na espasticidade de pacientes paraplégicos.** Revista Acadêmica Digital do Grupo POLIS Educacional, n. 5, Jul./Dez. 2008. Disponível em: < http://www.seufuturonapratica.com.br/intellectus/PDF/14_ART_Fisioterapia.pdf>. [25 mar. 2011].

LUCARELI, Paulo Roberto Garcia (2009). **Treino de marcha com suporte de peso em pacientes com lesão medular.** 63p. Tese (Doutorado em Ciências). Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em:<<http://scholar.google.com.br/scholar?q=Treino+de+marcha+com+suporte+de+peso+em+pacientes+com+les%C3%A3o+medular.&hl=ptBR&btnG=Pesquisar&lr=>>[04 dez. 2010].

MONTEIRO, Wagner; SILVA, Fernanda Fregni; FATARELLI, Fernando de Carvalho (2005). **Evolução clínica da marcha em um indivíduo com lesão medular incompleta: relato de caso.** Fisioterapia e Pesquisa: Revista do curso de fisioterapia da Faculdade de medicina da Universidade de São Paulo, vol.13, Jan./Abr. 2006. Disponível em: <<http://www.crefito.com.br/revista/rfp/FPv13n1.pdf#page=30>>. [15 out. 2010].

